

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

ANCHIETANA. — Publicada pela Comissão Nacional para as Comemorações do dia de ANCHIETA — Gráfica Municipal. São Paulo, 1965.

Por iniciativa de intelectuais paulistas, o Presidente da República instituiu o Dia de Anchieta, e, para cuidar das comemorações uma Comissão Nacional, integrada, entre outros, pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula, Dr. Júlio de Mesquita (Presidente), Dr. Aureliano Leite, Dr. Yan de Almeida Prado, Dr. César Salgado e Pe. Hélio Abranches Viotti.

Patrocinadas por essa Comissão realizaram-se durante todo mês de julho de 1965 conferências abrangendo os mais variados aspectos das atividades de Anchieta no Brasil. Ao mesmo tempo a Comissão solicitou colaborações escritas a pessoas destacadas no campo histórico e literário. Tendo em vista uma maior divulgação das comemorações e dos estudos apresentados sobre a vida do jesuíta a Comissão decidiu publicar um volume contendo trabalhos de pesquisa, conferências e atos oficiais e o resultado foi a *Anchietana*.

E' obra volumosa, onde se enfeixaram várias pesquisas, poesias e análises sobre tendências do Irmão José para a Medicina e a "cura", suas atividades como teatrólogo e professor de língua tupí-guaraní, além de suas realizações como sacerdote milagroso.

A primeira parte da Anchietana engloba 7 (sete) conferências dentre as quais se destaca a realizada pelo padre Francisco Mateos, que faz um levantamento das realizações do padre Anchieta, desde as suas origens e militância na Companhia de Jesus até sua morte.

Ainda contém os trabalhos de Pedro Calmon, Salvador Herrera, Júlio G. Morejón, Cesar Salgado e Padre Hélio A. Viotti.

A segunda parte apresenta tódas as colaborações recebidas pela Comissão. São trabalhos de estudiosos da vida de José de Anchieta, bem como de literatos e poetas que procuram ressaltar a figura do jesuíta. Entre eles destacamos: Cassiano Ricardo e Guilherme de Almeida.

A terceira parte é composta pela transcrição de 3 (três) discursos pronunciados na Câmara Federal por parte dos Deputados Yukishique Tamura, Eurico de Oliveira e Cunha Bueno.

E' obra interessante por abranger aspectos diversos da Vida e Obra de José de Anchieta. Tem como objetivo marcar o Dia de Anchieta e cremos ter atingido o fim a que se propôs. Traz ainda uma série de ilustrações interessantes, entre as suas 447 páginas.

ALBERTO BORGES DOS SANTOS

* * *

VIANNA (Hélio). — *São Paulo no Arquivo de Mateus*. Biblioteca Nacional. Coleção Rodolfo Garcia. Div. Pub. e Div. Rio de Janeiro, 1969.

A Biblioteca Nacional acaba de publicar o trabalho do prof. Hélio Vianna, onde encontramos reunidos diversos documentos que fazem parte do Acervo Do-

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

cumental daquela instituição. A publicação do prof. Hélio Vianna refere-se a papéis reunidos por D. Luís Antônio de Sousa Botelho e Mourão, entre 1765 e 1775, quando Governador e Capitão-General da Capitania de São Paulo.

Parte dos documentos contidos no "São Paulo no Arquivo de Mateus" já teve divulgação, pois o próprio autor os publicou nos Folhetins do "Jornal do Comércio", no Rio de Janeiro, entre abril e outubro de 1966.

Contém a obra de 126 páginas: Três Memórias de Pedro Taques (Memórias sobre D. Francisco de Sousa, Administradores e Descobridores de Minas e Primeiras Vilas Vicentinas), oito cartas inéditas de Pedro Taques, um trabalho sobre a Capitania de São Paulo pelo Morgado de Mateus e a Questão Vimieiro-Lumiarias.

Não se trata, no entanto, de simples publicação de documentos, pois o autor teve o cuidado de anotá-los, dando, dessa forma, uma contribuição positiva para o conhecimento dos documentos paulistas que se encontram no Arquivo de Mateus e sob a custódia da Biblioteca Nacional.

J. S. WITTER

* * *

GUIRAL (Pierre) e BRUNON (Raoul) (publicada por). — *Aspects de la vie politique et militaire en France à travers la correspondance reçue par le Maréchal Pelissier (1828-1864)*. Ministère de l'Éducation Nationale. Comité des Travaux Historiques et Scientifiques. Section d'Histoire Moderne et Contemporaine. Notices, Inventaires et Documents. XXV. Paris. Bibliothèque Nationale. 1968. 355 pp.

Trata-se de uma valiosa publicação de documentos e cartas recebidas pelo Marechal de França, Aimable Pelissier, de 1828 a 1864. Pela leitura dessa documentação podemos ver desfilar perante os nossos olhos toda a vida de um rude e brilhante oficial francês que começara a sua carreira na *Grande Armée* do Corso, e vai terminá-la com Napoleão III.

Sentou praça no exército em 1813, sendo licenciado em 1815; mas logo a seguir volta novamente às fileiras. Em 1820 é nomeado tenente e com esse posto fêz a Guerra da Espanha e já como capitão tomou parte na expedição da Moreáia.

Na conquista da Argélia teve papel saliente, mas teve que voltar à Metrópole onde serviu no Estado-Maior do Exército de 1831 a 1839. Mas, sempre pensando em voltar para o Maghreb, fêz um curso de árabe na Escola de Línguas Orientais de Paris.

Tenente coronel em 1839, já no fim desse ano é o chefe do Estado-Maior da III Divisão do Exército da África. Ai distinguiu-se em diversos combates e operações sob o comando de Bougeaud.

Quando do golpe de estado de Luís-Napoleão, em dezembro de 1851, Pelissier era o comandante-interino na África do Norte e colocou toda a sua tropa sob controle e apoiou o golpe bonapartista.

No começo da Guerra da Criméia ficou na Argélia, mas em dezembro de 1854 foi encarregado do comando do 1º Corpo de Exército sob o comando de Canrobert. Com o pedido de demissão desse, assume o comando das forças francesas e foi ele que, à frente dos seus homens, tomou Sebastopol, tendo recebido pelos seus serviços o título de duque de Malakoff.